

O INFORMATIVO SEMANAL DA INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

# Abiquim Informa

Ano 31 - nº 746 – 16 de junho de 2020

**ABIQUIM**

SINCLA. PROMOVENDO AGRANÇO E PROGRESSO YBBS



Atuação Responsável  
Compromisso com a sustentabilidade



## RECE

### **Déficit soma US\$ 11,4 bi até maio e quantidades movimentadas em produtos químicos são recorde**

*Principais economias globais estão reavaliando dependências e vislumbrando processos de reindustrialização estratégicos*



O déficit na balança comercial de produtos químicos atingiu US\$ 11,4 bilhões no acumulado dos cinco primeiros meses deste ano, valor 2,6% inferior àquele de igual período em 2019. O valor é resultado das importações de US\$ 16,1 bilhões e das exportações de US\$ 4,7 bilhões, em produtos químicos, respectivamente reduções de 5,3% e de 11,3% na mesma comparação.

Os intermediários para fertilizantes e os produtos farmacêuticos para uso humano foram os principais grupos da pauta de importação brasileira de produtos químicos, cada um com compras superiores a US\$ 2,5 bilhões até maio, e juntos representaram praticamente um terço do total importado pelo País no período. Já quanto às exportações, os grupos de produtos inorgânicos diversos (especial destaque para alumina calcinada) e de

resinas termoplásticas foram aqueles com maiores vendas ao exterior, entre janeiro e maio. Contudo, ao passo que as exportações desses inorgânicos (US\$ 1,5 bilhão) cresceram 2,7%, as vendas de resinas termoplásticas (US\$ 610,8 milhões) recuaram expressivos 22,6% em igual período.

De janeiro a maio, os produtos químicos responderam por 23,3% do total de US\$ 68,9 bilhões em importações e por 5,5% dos US\$ 84,5 bilhões em exportações realizadas pelo País. As quantidades movimentadas em produtos químicos foram recorde tanto com as importações de 18,8 milhões de toneladas quanto com as exportações de 6,4 milhões de toneladas, respectivamente aumentos de 12,4% e de 18,7% em relação aos maiores registros anteriores.

Nem mesmo o agravamento sanitário, econômico e social da pandemia da Covid-19 desacelerou o ritmo das importações, que se estabilizam em elevado patamar médio de US\$ 3,2 bilhões mensais. No acumulado dos últimos 12 meses (junho de 2019 a maio de 2020), o déficit é de praticamente US\$ 31,5 bilhões, valor somente inferior ao recorde de 2013, de US\$ 32 bilhões.

De acordo com o presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino, diversos são os países que estão reavaliando suas posições geopolíticas em relação à produção e ao consumo de bens nas cadeias globais, mostrando tendência para reavaliar dependências e propondo processos de reindustrialização estratégicos. “A distribuição geográfica da produção e dos investimentos como a conhecemos está sendo redefinida nesse exato momento. Além das reformas estruturantes da economia brasileira e dos programas de ajustes competitivos, como o decisivo Novo Mercado de Gás para o setor químico, que pode fomentar no Brasil a cadeia de fertilizantes, commodities cujos custos das matérias-primas são preponderantes para as alocações de investimentos, também é do interesse estratégico nacional o fortalecimento do sistema brasileiro de defesa comercial, instituto legal que sob hipótese nenhuma pode ser alvo de ímpetos oportunistas de se minorar sistematicamente a sua eficiência e integralidade e expor o País ao comércio irresponsável no momento mais inoportuno possível”.

#### **LIVE DA ABIQUIM**

### **Abiquim promove lives sobre o segmento de colas, adesivos e selantes e defesa comercial nesta semana**

---

**LIVE**  
**QUÍMICA EM PAUTA**

**ABIQUIM**  
QUÍMICA: PROMOVENDO AVANÇOS E PROTEGENDO VIDAS

**Atuação Responsável**  
Compromisso com a sustentabilidade

## Desafios e soluções do mercado de adesivos frente à pandemia de Covid-19

**Entrevistador:**

**Ciro Marino**  
Presidente-executivo da Abiquim

**Participantes:**

**Andrios de Souza**  
Gerente de Vendas da América do Sul da Parker Lord

**Carlos Motta**  
Head de Desenvolvimento de Produtos para *Packaging & Consumer Goods* da Henkel para a América Latina e Coordenador da Comissão Setorial de Colas, Adesivos e Selantes da Abiquim

**Eduardo Kunst**  
CEO da Artecola e Vice-presidente do Conselho Diretor da Abiquim

A Abiquim realiza nesta semana lives, nos dias 18 e 19 de junho, respectivamente quinta e sexta-feira, no seu canal no YouTube.

Na quinta-feira, 18 às 14 horas, será realizada a live “Desafios e soluções do mercado de adesivos frente à pandemia de Covid-19” com a participação do gerente de Vendas da América do Sul da Parker Lord, Andrios de Souza; do head de Desenvolvimento de Produtos para *Packaging & Consumer Goods* da Henkel para a América Latina e coordenador da Comissão Setorial de Colas, Adesivos e Selantes da Abiquim, Carlos Motta; e do CEO da Artecola e vice-presidente do Conselho Diretor da Associação, Eduardo Kunst; com moderação do presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino; e da gerente de Comunicação da Associação, Camila Matos.

Os convidados debaterão sobre o segmento de colas, adesivos e selantes, um dos setores mais importantes da indústria química, que produziu em 2018 mais de 156 mil toneladas, e abastece segmentos com demanda elevada no atual cenário de enfrentamento à Covid-19 como descartáveis higiênicos e embalagens, e segmentos que foram afetados pela pandemia como automobilístico e construção civil. Os convidados apontarão como o setor foi afetado e as tendências para o futuro.

Na sexta-feira, 19, o tema será o papel central da defesa comercial na estratégia brasileira de política comercial e para uma retomada segura da economia. Mais informações sobre a transmissão serão divulgadas pela Abiquim ao longo desta semana.

[Clique aqui](#) para acessar o canal da Abiquim no YouTube.

## LIVE DA ABIQUIM

### **Executivos da indústria química e BNDES discutem ações para aumentar a competitividade do gás natural**

Reprodução: YouTube/Abiquim



A Abiquim realizou, no dia 12 de junho, a live “Oportunidades do gás natural para a indústria química brasileira”, em seu canal no YouTube. A programação contou com a participação de Daniel Hubner, membro do Conselho Diretor da Abiquim e diretor Comercial da Yara Fertilizantes; do diretor de Infraestrutura, Concessões e Parcerias Público-Privadas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fábio Abrahão; do gerente de Inteligência de Mercado do Departamento de Indústrias de Base e Extrativa do BNDES, Pedro Dias; e teve moderação do presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino; e da gerente de Comunicação da Associação, Camila Matos.

O recém-lançado estudo do BNDES “Gás para o Desenvolvimento” foi o tema de partida do debate. O documento aponta a questão da infraestrutura como um dos principais entraves para o desenvolvimento do mercado de gás offshore. O BNDES sugere investimentos em rotas de escoamento, em UPGN’s, dentre outros, para trazer o gás até a costa para consumo. O banco irá conversar com players, tanto do lado da oferta, como da demanda. A equação de destravamento também passa por questões regulatórias, mas o conceito é de um choque de abertura de mercado e de oferta crescentes, que devem trazer o preço da molécula a patamares mais baixos e alinhados ao mercado internacional.

O diretor de Infraestrutura, Concessões e Parcerias Público-Privadas do BNDES, Fábio Abrahão, destacou a importância do insumo e sua disponibilidade a preços competitivos para o desenvolvimento industrial brasileiro. Segundo Abrahão para isso ocorrer é necessário o equilíbrio entre oferta e demanda, além de uma infraestrutura adequada para suprir essa demanda. O diretor do BNDES explica que o banco foi chamado pelo

---

governo por ser um agente neutro, que financia empreendimentos em todo o País e nas diferentes cadeias, o que gera conhecimento de todos os aspectos da economia nacional. “O banco ainda consegue transitar entre as diferentes esferas de poderes e conhece as medidas que podem impactar o setor para os próximos anos. A instituição está voltada a transformar a riqueza latente (gás natural) em riqueza concreta para a nação”, explica Abrahão.

O gerente de Inteligência de Mercado do Departamento de Indústrias de Base e Extrativa do BNDES, Pedro Dias, lembrou que a Abiquim trabalha há muito tempo na agenda do gás natural e afirma que o banco tem ciência que a indústria química é o principal consumidor do insumo e o novo estudo avalia quais seriam os principais setores demandantes e quais poderiam adotar o gás natural como fonte de energia. “A gente precisa mapear quais são os projetos de investimentos e as condições para que eles saiam do papel, em muitos estudos a viabilização do projeto só dependeria das condições de gás do Brasil”.

O estudo ainda traz embutido o conceito de mercado concorrencial, com o choque de oferta para diminuir o preço do gás natural no mercado brasileiro. As regulações federais e estaduais deverão estar na pauta de destravamento e de muita atenção, como a questão estadual da Tarifa de Uso dos Gasodutos de Distribuição (TUSD), embora questões regulatórias sejam sempre complexas. A Abiquim está acompanhando bem de perto a questão dos consumidores livres junto às agências reguladoras estaduais, como forma de não ser surpreendida com elevações na equação do preço final de aquisição do gás. Certamente, esse tema, muito bem levantado, deverá ser objeto de conversas e atenção com o BNDES.

A importância de promover avanço nas ações para tornar o gás brasileiro mais competitivo foi lembrada pelo membro do Conselho Diretor da Abiquim e diretor Comercial da Yara Fertilizantes, Daniel Hubner. O executivo explicou que a indústria química usa o gás natural como fonte de energia e matéria-prima.

O abastecimento e a oferta de gás continuam normais no País, embora no cenário atual os preços desse insumo ainda sejam elevados e desalinhados da realidade internacional. “Mas a demanda do setor vem caindo, pois estamos perdendo competitividade. Temos o gás, que é uma fonte confiável e limpa, mas com problema de competitividade. O preço hoje está atrelado ao preço do Brent, mas no Brasil o setor paga um valor referenciado ao Brent de 40 dólares e um contrato a 12% desse valor, se não houvesse *delay*, teríamos uma molécula a 4 dólares e que chega para a indústria a 8 dólares o milhão de BTU. Nos EUA e Europa, vemos preços abaixo de 3 e em alguns casos abaixo de 2 dólares o milhão de BTU”. O conselheiro da Abiquim ainda alertou sobre a importância do País ter um mercado mais competitivo e resolver os problemas estruturais no transporte do gás natural.

Sobre a questão estrutural para o transporte da molécula, o diretor de Infraestrutura, Concessões e Parcerias Público-Privadas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Fábio Abrahão, afirmou

---

que o banco ainda estuda a melhor forma de fomentar esse setor, incluindo a realização de leilões para aumentar a alternativa de fornecedores no mercado. E completa: “o BNDES vai atuar onde pode destravar essa demanda, pois temos que ter demanda para viabilizar o investimento em infraestrutura”.

A especificação do gás natural, regulada por meio da resolução ANP nº 16/2008, também foi objeto de destaque na live. Há um debate em termos de alteração dessa resolução acontecendo neste momento entre a Agência Nacional do Petróleo (ANP), consumidores e produtores. A posição de várias associações industriais, incluindo a Abiquim, manifestada à ANP, tem sido de manutenção da atual resolução, como medida de garantia e segurança operacional. A manutenção da qualidade atual do gás permitiria expandir a oferta de líquidos provenientes do gás do pré-sal e atrair investimentos em petroquímica a partir de etano e propano.

### **Outros temas**

Durante a live, também foram recebidas perguntas sobre outros temas relacionados ao gás natural. Seguem abaixo as respostas sucintas da equipe técnica da Abiquim a esses questionamentos:

#### **Quais as reservas de gás natural e de hidratos do Brasil?**

Mundialmente, não existe ainda perspectiva para a exploração comercial de hidratos, pois a tecnologia é complexa e muito cara, embora seja considerada uma grande reserva energética, por ser encontrada no subsolo marinho. Existe um questionamento quanto a possíveis danos ambientais que esses hidratos podem causar quando liberados do solo marinho. A questão ambiental tem sido um entrave dessa alternativa, embora também estejam ocorrendo investimentos em tecnologias de exploração, para viabilizar ambientalmente e em termos de custos de extração. Para o Brasil, não fará sentido nos próximos anos em face da disponibilidade do pré-sal. As reservas de gás natural são fornecidas pela ANP e estão disponibilizadas no site (368,9 bilhões de m<sup>3</sup> em 2018).

#### **Existe uma oportunidade ou ameaça para o mercado de gás do Brasil com a operação e produção de shale gas argentino da região de Vaca Muerta, grande reserva de gás?**

Apesar das reservas argentinas serem de *shale gas*, na atual conjuntura, incluindo o transporte até o sul do Brasil ainda seria uma alternativa cara. Por outro lado, a demanda de gás na Argentina é muito sazonal, com alto consumo no inverno. Esta condição pode conduzir a restrições de exportação nessas épocas, ou seja, existe o risco de ser uma oferta sazonal. Assim, não consideramos uma ameaça. Pode ser uma oportunidade, perante as dificuldades de levar gás natural do pré-sal até o Rio Grande do Sul.

#### **O que está sendo feito para forçar o mercado competitivo? Para reduzir o gasto de "partida"?**

O Estudo do BNDES aborda muito bem este tema, que é na verdade a tentativa do Novo Mercado de Gás. O

---

gasto de “partida” (molécula) só será reduzido com a multiplicidade da oferta.

### **Como destravar esta grande oferta pré-sal, frente aos interesses de vários stakeholders produtores x consumidores? Reinjeção x Demanda Firme x Preços Competitivos?**

Quando forem resolvidos os “nós” que cercam o mercado, principalmente regulação, distribuição e impostos, os preços tendem a cair com o aumento da oferta e redução dos investimentos em infraestrutura, que se esperam. Os produtores utilizam a opção da reinjeção como alternativa, mas ela é cara e tecnicamente pode ser complexa: assim, a existência de demanda firme pode ser um excelente negócio para os produtores. Basta lembrar que o gás na saída da plataforma tem custo zero e é mais barato que a reinjeção.

### **Como tornar o gás competitivo para a indústria química com o preço alto da energia elétrica, que monetiza o GN através das UTE's?**

O gás para geração elétrica só baliza o preço do gás porque a oferta/demanda para outros fins não está estruturada. O preço de gás será regulado no futuro pela oferta x demanda.

### **Quais os planos para extrair os líquidos do GN, que são matérias-primas para indústria petroquímica?**

A extração dos líquidos (propano, butano, gasolina) é necessária para atender as especificações existentes (ANP). O etano é um caso especial que vem motivando fortes discussões, mas a sua utilização como matéria-prima dependerá do preço, ou seja, da oferta.

[Clique aqui](#) para assistir a live “Oportunidades do gás natural para a indústria química brasileira” no canal da Abiquim no YouTube.

[Clique aqui](#) para fazer o download do estudo Gás para o Desenvolvimento do BNDES.

### **WEBINAR**

#### **IHS apresenta as tendências para a indústria petroquímica aos associados da Abiquim**

A Abiquim e a IHS Markit promoveram, no dia 9 de junho o webinar “Covid-19 – Impacto sobre a Petroquímica”, no qual foram abordadas as perspectivas e tendências para o futuro do mercado químico diante da pandemia de Covid-19 e de mudanças nos hábitos de consumo das pessoas.

Segundo a vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios da IHS Markit para a América Latina, Rina Quijada, é importante se manter informado sobre as mudanças de cenários no setor, pois as alterações nos preços dos insumos impactam a indústria petroquímica e refletem o mercado internacional. “O webinar tem o objetivo de mostrar como o Brasil pode se colocar no mercado internacional de forma mais competitiva”.

---

O vice-presidente de Pesquisa de Produtos Químicos de Base da IHS Markit, Dewey Johnson, acredita que a recuperação econômica do setor industrial será mais rápida do que de outros setores como comércio, alimentação fora do lar e aviação, devido à dificuldade em implantar ações de segurança e higiene nesses ambientes que possuem um alto tráfego de pessoas. O executivo também disse que haverá uma queda da economia brasileira este ano, mas a recuperação do País já deverá ocorrer em 2021. “Apesar do cenário atual, a queda no setor químico não deverá ser tão grande como ocorreu em 2009”.

Johnson destacou que o mercado hoje vê a importância das resinas termoplásticas para a segurança e higiene das pessoas. Segundo o executivo, o consumo de resinas usadas para a produção de bens não duráveis, como embalagens têm subido, mas as resinas usadas para a produção de bens duráveis têm e continuarão tendo um consumo baixo nos próximos meses.

Segundo Johnson, o Brasil possui um grande mercado consumidor de bens duráveis como eletro-eletrônicos e automóveis e que geram impacto no consumo das cadeias químicas, mas apenas o volume do mercado não é suficiente para gerar um diferencial de competitividade na produção do setor químico. “Também é necessário ter um custo de matérias-primas e logístico a preços competitivos”, afirma. A vice-presidente de desenvolvimento de negócios da IHS Markit para a América Latina, Rina Quijada, completa: “o Brasil tem trabalhado nos últimos 10 anos para ter um mercado livre de gás, que poderia dar uma vantagem de preço para o mercado local e para exportação”.

O webinar ainda contou com a análise do diretor-executivo da IHS Chemical, Richard Charlesworth, sobre o impacto da pandemia de Covid-19 nos preços do óleo e do gás natural e seu impacto no valor dos petroquímicos básicos. O executivo apresentou cenários com três valores distintos: 10, 25 e 50 dólares o barril do petróleo e segundo Charlesworth, os valores dos insumos estão voláteis, o que gera incertezas de mercado para os petroquímicos básicos, mas também cria vantagens competitivas para as indústrias localizadas em países que possuem acesso a óleo e gás natural com preços competitivos e que tenham menor dependência do custo dos insumos para o sucesso do seu negócio. “Essa diferença competitiva é válida tanto para o atual cenário como para o longo prazo”, avalia o executivo.

O webinar “Covid-19 – Impacto sobre a Petroquímica” foi exclusivo para os associados da Abiquim, a moderação da apresentação foi realizada pelo presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino; e pelo diretor de Estratégia, Comunicação e Serviços da Braskem, Fábio Santos.

#### **FRENTE PARLAMENTAR DA QUÍMICA**

### **Representantes do setor químico se reúnem em audiência com o vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marcos Pereira**

---



O coordenador Político na Câmara da Frente Parlamentar da Química (FPQuímica) e vice-presidente da Câmara, deputado Marcos Pereira (Republicanos/SP) se reuniu, no dia 9 de junho, com representantes da indústria química, por meio de videoconferência.

O presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino, iniciou o encontro fazendo um panorama do setor químico em meio à pandemia, destacando a amplitude do setor, que engloba empresas com alta demanda e outras com operações paradas, e relatou a importância da manutenção da química no Decreto nº 10.282/2020, que lista os serviços públicos e as atividades essenciais, para a garantia da continuidade das operações das cadeias envolvidas direta ou indiretamente no combate à pandemia.

Marino ressaltou a importância do Projeto de Lei (PL) 6407/2013, sobre medidas para fomentar a Indústria, conhecido como Lei do Gás, e destacou como a aprovação da matéria incentivará a competitividade e será de extrema importância na retomada da economia, especialmente considerando a competição com países que já se recuperam da pandemia e possuem preços de matérias-primas mais competitivos do que aqueles praticados no Brasil.

O executivo da Abiquim também ressaltou a reavaliação geopolítica de cadeias produtivas e explicou que a pandemia revelou o quão dependente o mundo ficou dos produtos básicos das cadeias que se deslocaram para a Ásia nas últimas décadas. Por isso, o Ministério da Defesa está preocupado com a biossegurança e vem incitando o debate sobre a oportunidade brasileira de trabalhar no abastecimento em nível global.

A Consulta Pública da Secretaria de Comércio Exterior, prevista na Circular nº 29, de 24 de abril de 2020, sobre a fase facultativa de pré-pleito no âmbito de investigações originais, revisões e demais procedimentos de defesa comercial, também fez parte da pauta da videoconferência. E foi explicado como ela vai contra os assuntos de relevância no momento e seus resultados poderiam prejudicar a defesa comercial no País. Ainda foi defendido que o tema poderia ser trabalhado com mais profundidade no âmbito do Poder Legislativo.

O parlamentar afirmou que irá verificar o andamento do PL 6407/2013 (Lei do Gás) e explicou que com as sessões remotas e a pandemia, a Câmara só vem tratando de matérias relacionadas ao combate mais emergencial. Também foi afirmado que há uma perspectiva de retorno presencial parcial em agosto, o que pode facilitar a priorização de outras matérias.

Em relação à revisão geopolítica da produção, Marcos Pereira destacou artigo que escreveu, em que defende que reindustrializar o Brasil é questão de sobrevivência. Diante da pandemia, a falta de respiradores e até mesmo de insumos para produção de medicamentos, tornou clara a situação de vulnerabilidade do País.

Em seguida, foram tratadas estratégias para a Consulta Pública da SECEX. Uma vez que a Secretaria de Comércio

---

Exterior já respondeu o ofício, negando prorrogação ou suspensão da Consulta, o deputado afirmou que tentaria o contato com os chefes da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais e do próprio Ministério. Também afirmou que manterá o contato para atualização das interlocuções no Poder Executivo.

A Abiquim está realizando uma série de audiências com parlamentares para discutir o cenário do setor. Já foram realizados encontros com os deputados Daniel Almeida (PCdoB/BA), Eduardo Cury (PSDB/SP), Afonso Motta (PDT/RS), Jerônimo Goergen (PP/RS), Delegado Pablo (PSL/AM) e Paulo Ganime (NOVO/RS).

Além do deputado Marcos Pereira e do presidente-executivo da Abiquim, Ciro Marino, participaram da reunião o presidente da Ingevity, Alexandre Castanho; o gerente de Marketing da Indorama, Augusto Eduardo Corrêa; o gerente de Relações Institucionais da Oxiteno, Frederico Marchiori Xavier de Jesus; o analista de Relações Governamentais da Braskem, Gustavo Boni dos Santos; o tax coordinator do PPG Industrial, José Carlos Corrêa; o conselheiro, coordenador da Comissão Temática de Economia e Competitividade da Abiquim e presidente da Deten Química, José Luís Gonçalves de Almeida; o gerente regional de Relações Governamentais Corporativas da BASF, Luiz Henrique de Carvalho; o diretor de Relações Governamentais da Rhodia Solvay, Marcelo Perrracini; a Relações Corporativas da Braskem, Núbia Isaias; o diretor de Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios para América Latina da Clariant, Paulo Itapura; o relações com Investidores e Relações Institucionais da Unipar, Sergio Luiz Baptista dos Santos; a diretora de Relações Governamentais da Dow, Suelma Rosa; a relações governamentais da Oxiteno, Verônica Honer Lopes; e a chefe de gabinete da primeira vice-presidência da Câmara, Luciana Leite. Pela Abiquim participaram a diretora de Assuntos de Comércio Exterior, Denise Naranjo; o gerente de Assuntos de Comércio Exterior, Éder da Silva; o assessor de Assuntos de Comércio Exterior, Diego Hrycylo; os assessores de Relações Institucionais, Lidiane Soares e Pável Pereira. Pela Umbelino Lobo participaram o diretor Antônio Marcos Umbelino Lôbo e o assessor Leonardo Nunes.

## **MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE**

### **Rede Brasil do Pacto Global realiza webinar focado na Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima**

A Plataforma Ação Pelo Clima da Rede Brasil do Pacto Global da ONU, da qual a Abiquim é signatária, realiza às 11 horas do dia 18 de junho, o webinar “TCFD: O que é e por onde começar”, que abordará a Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) ou Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (em português), sua importância e como se engajar.

A TCFD é uma força-tarefa criada em 2015, pelo Financial Stability Board, órgão que monitora e faz recomendações sobre o sistema financeiro global. O objetivo da TCFD é desenvolver recomendações para as

---

empresas divulguem informações financeiras ligadas às ações de preparação para enfrentar as mudanças climáticas, gerando um ambiente mais estável e previsível para investidores e por consequência à economia.

O webinar gratuito será ministrado pelo gerente de Engajamento, Corporações e Cadeias de Suprimentos da CDP Latin America, Lucas Ribeiro. A CDP é uma organização de atuação global, sem fins lucrativos, que atua na coleta de dados ambientais de empresas para divulgar informações sobre as ações de mudanças climáticas.

[Clique aqui](#) para fazer sua inscrição no webinar “TCFD: O que é e por onde começar”.

Mais informações com a gerente de Sustentabilidade da Abiquim, Aline Bressan, pelo e-mail: [aline.bressan@abiquim.org.br](mailto:aline.bressan@abiquim.org.br),

### **COMÉRCIO EXTERIOR**

#### **Associação de Exportadores de Produtos Químicos de Istambul promove ações institucionais para ampliação das exportações turcas do setor**

A Associação de Exportadores de Produtos Químicos de Istambul (IKMIB), da Turquia, promove ações institucionais para a ampliação das exportações turcas do setor químico, por meio de organização de eventos, que envolvem os setores farmacêutico, médico, odontológico, e pela realização de feiras nacionais, reuniões de comitês setoriais de comércio e de compras, projetos e workshops.

Além das ações citadas, a IKMIB publica dados do setor químico turco em seu site e promove os exportadores turcos no setor da saúde, o que se tornou proeminente no processo de enfrentamento à Covid-19 em escala internacional.

[Clique aqui](#) para acessar o site da Turkish Healthcare e obter mais informações ou contate o chefe da Divisão Setorial de Produtos Químicos da IKMIB, Burcu Oz, pelo e-mail: [burcu.oz@immib.org.tr](mailto:burcu.oz@immib.org.tr).

### **WEBINAR**

#### **Chemical Abstracts Service apresenta ferramenta SciFinder<sup>®</sup>**


A Chemical Abstracts Service (CAS) realiza, no dia 23 de junho, às 14 horas, o webinar “Os desafios da indústria química: como informações qualificadas podem auxiliar”. Durante o evento será apresentada a solução SciFinder<sup>®</sup>, ferramenta para acelerar a obtenção de informações científicas e tecnológicas ligadas à química e que estejam disponíveis no sistema da CAS, entre elas: estrutura de substâncias e reações, desenvolvimento de

---

metodologias sintéticas e analíticas, retrospectiva, informações físico-químicas, informações regulatórias, avaliação da proteção patentária e descrição de processos.

A CAS, divisão da American Chemical Society (ACS), é autoridade mundial na informação sobre químicos e também responsável pelo registro CAS, número de identificação atribuído a cada composto químico.

[Clique aqui](#) para fazer sua inscrição no webinar “Os desafios da indústria química: como informações qualificadas podem auxiliar”.



**Você Sabia?**

Os indicadores apresentados no Relatório de Desempenho Indicadores do Programa Atuação Responsável® ano base 2018 demonstram significativos avanços na segurança do transporte dos produtos químicos. Ao longo da série histórica, o setor reduziu em 70% os acidentes a cada 10 mil viagens.

Fonte: [Relatório de Desempenho Indicadores do Programa Atuação Responsável® ano base 2018](#)

## SERVIÇOS



ACESSE OS CANAIS DA ABIQUIM NAS REDES SOCIAIS

- Facebook.com/abiquimoficial
- Instagram.com/abiquim.oficial
- Youtube.com/videosabiquim
- Twitter.com/abiquimoficial

#365DiasComVc

ABIQUIM

Acesse os canais da Abiquim nas redes sociais e saiba como a Química está #365DiasComVc:

[Facebook.com/abiquimoficial](https://www.facebook.com/abiquimoficial)

[Instagram.com/abiquim.oficial](https://www.instagram.com/abiquim.oficial)

[Youtube.com/videosabiquim](https://www.youtube.com/videosabiquim)

[Twitter.com/abiquimoficial](https://twitter.com/abiquimoficial)

# Abiquim na imprensa

- ✓ [Canal Energia – Indústria e setor elétrico pedem urgência na aprovação da Lei do Gás](#)
- ✓ [Revista Química e Derivados – Indústria química trabalha para criar ambiente mais competitivo no Brasil](#)
- ✓ [Jovem Pan – CNI: Coronavírus derruba produtividade da indústria em 2,8%](#)
- ✓ [Valor Econômico – Fabricante nacional teme invasão de importados](#)
- ✓ [Revista Plástico Sul – Abiquim lança Guia Orientativo para a Continuidade das atividades face à pandemia de Covid-19](#)
- ✓ [Revista Analytica – Abiquim promove live sobre “Meio ambiente, saúde e segurança: o Programa Atuação Responsável como referência em boas práticas frente à Covid-19”](#)
- ✓ [Jornal Empresas & Negócios – Guia orientativo](#)
- ✓ [Agência Nossa – Inadimplência atinge 85% das empresas da indústria química](#)
- ✓ [Revista Plástico Sul – Guia orientativo para a continuidade das atividades face à pandemia de Covid-19](#)
- ✓ [Revista Petro & Química \(Facebook\) – Indústria química tem pior resultado nas vendas internas em 30 anos](#)
- ✓ [Technology and Business Petroleum – Chemicals bills would help Brazil’s bid for OECD membership, says industry body](#)
- ✓ [Chemical Watch – Chemicals bill would help Brazil’s bid for OECD membership, says industry body](#)

## Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

[Eastman Foundation destina US\\$ 1 milhão em resposta global à pandemia de Covid-19](#)

[Covid-19: Materiais avançados da Solvay estão no primeiro reanimador manual brasileiro 100% autoclavável a temperatura de 134°C](#)

[Evonik e Ynvisible apresentam demonstrador de tecnologia para itens eletrônicos impressos](#)

[Fundador da Unigel e ex-aluno do MIT, Dr. Henri Slezzynger faz doação para pesquisa em medicamentos](#)

[Divisão de Reciclagem da Indorama Ventures adquire a AG Resinas](#)

**AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES\***

---

*Reuniões programadas nos dias 17 a 22 de junho*

**17 de junho**

09h00 – Comissão Temática de Logística e de Parceiros do Atuação Responsável (reunião conjunta)

09h00 – Comissão Temática Consultiva do SASSMAQ

14h30 – Comissão Setorial de EPS

**18 de junho**

09h00 – Comissão Temática de Segurança, Saúde e Higiene do Trabalhador

09h00 – Comissão Temática de Assuntos Aduaneiros e de Facilitação de Comércio Exterior

10h00 – Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água

13h30 – Comissão Setorial de Silicones

14h00 – Comissão Temática de Comércio Exterior

\*todas as reuniões serão realizadas por videoconferência

Confira a grade completa de cursos em <https://abiquim.org.br/cursos>

**Expediente**

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Ricardo Ueno E-mails: [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br)

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para [abiquiminforma@abiquim.org.br](mailto:abiquiminforma@abiquim.org.br) ou [imprensa@abiquim.org.br](mailto:imprensa@abiquim.org.br) informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).

---